

Falha na Linha Amarela do metrô deixa milhares a pé

Transporte

Passageiros da Linha 4 vivem dia de transtorno após falha elétrica

Pane na circulação dos trens afetou deslocamento na capital paulista. Normalização do serviço ocorreu à noite

ÍTALO LO RE
RENATA OKUMURA

Falhas elétricas na Linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo afetaram a circulação de trens e provocaram transtornos para passageiros ao longo do dia de ontem. A situação, que se iniciou pela manhã, afetou também o retorno para casa ao fim da tarde e no início da noite, quando centenas de passageiros chegaram a se acumular na Rua da Consolação em busca de alternativas de transporte. Perto das 20h, a circulação começou a se normalizar.

A ViaQuatro, concessionária do serviço, atribuiu o problema a uma falha de alimentação elétrica na Subestação Fradique Coutinho. A empresa disse lamentar os transtornos e pediu desculpas aos passageiros, destacando ter dado informação e apoio por meio de agentes nas estações. Ao longo do dia, ônibus prestaram serviço, mas a demanda superou em muito a capacidade.

A primeira falha teve início às 8h20 e foi normalizada oito mi-



Acúmulo de passageiros na plataforma da Estação da Luz pela manhã; ônibus não supriram demanda

nutos depois. A segunda começou por volta das 10 horas. “Desci na Paulista e lá eles estavam encaminhando para a porta da estação, onde nos colocariam em um ônibus com sentido à Avenida Faria Lima, na região da Vila Olímpia. Mas estava um caos. Tudo muito desorganizado. Era impossível entrar (nos ônibus). Eu decidi pedir um carro por aplicativo particular e gastei mais de uma hora para uma viagem que duraria 20 minutos”, disse a publicitária Bruna Oliveira, de 27 anos.

A psicóloga Rafaela de Souza, de 32 anos, foi uma das centenas de pessoas que esperaram na fila dos ônibus para ir

até a região da Paulista, na zona central. Ela chegou à Estação Pinheiros por volta de 13h. Uma hora depois, ainda não tinha conseguido embarcar em um ônibus gratuito. Após ir até a região do Berrini para um compromisso, o analista de segurança digital Felipe Silva, de 24 anos, esperava chegar em casa por volta de 15h. “Com essa situação toda, se chegar 17h já vai ser vantagem”, diz ele, que mora na região de Ermelino Matarazzo, na zona leste.

Além da demora, ele reclamou da desorganização das filas para pegar os ônibus gratuitos. “Deixaram as pessoas que vão para a Luz e para a Vila Sô-

nia na mesma fila, não explicam direito”, diz. “Ainda tem de torcer para não chover.”

DEMORA. A demora para pegar os ônibus gratuitos era tanta que o analista financeiro Adailton Barros, de 26 anos, que trabalha com eventos, desistiu de ficar na fila. “Olha o tamanho, não tem como esperar tanto.”

Após reclamação, funcionários da ViaQuatro passaram a dividir as filas de acordo com o sentido dos ônibus (Luz ou Vila Sônia) por volta de 14h30. A quantidade de pessoas esperando, ainda assim, não apresentou melhora até o meio da tarde.

Nas redes sociais, usuários

relataram ainda que havia tumulto não somente nas plataformas, mas também no acesso de escadas rolantes das estações, entre elas as de Pinheiros e da Paulista. Eles também citaram dificuldade no acesso das catracas. Muitos reclamaram da falta de informação por parte da ViaQuatro. Houve queixas ainda de passageiros que ficaram presos dentro dos vagões, no momento em que o problema aconteceu. Eles relataram a falta de assistência e pessoas passando mal.

VOLTA PARA CASA. O problema persistiu até o horário da volta para casa. A costureira Maria Isa Mendes, de 53 anos, decidiu não pegar o ônibus do Paese no sentido Luz para vol-

Aplicativos em alta
Carro de app foi opção encontrada por muitos para voltar para casa, apesar do valor mais alto

tar para casa. “A fila está muito cheia e desorganizada, sem condições”, disse. “Vou ficar aqui, esperando para ver se o metrô volta a funcionar.”

Uma calçada da Rua Gilberto Sabino, que fica rente à saída da Estação Pinheiros, lotou de passageiros à espera de carros de aplicativo. Foi a alternativa encontrada para voltar para casa depois do dia de expediente. Morador de Vila Prudente, o analista de logística Leonardo Casarini, de 27 anos, foi um dos que optou por pedir um carro de app. “Está dando R\$ 90, muito mais do que pago normalmente. Mas não tenho muito o que fazer.” ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrô Caderno: A Página: 18